



PREVALÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS NA ÚLTIMA DÉCADA

PEDRO HENRIQUE DA SILVA; LAURA DE SANTI; TATIELE ESTEFÂNI SCHÖNHOLZER;
GABRIELA SILVEIRA DOS SANTOS; NAIARA FABIANA DE LARMELIN

Introdução: A insuficiência renal aguda (IRA) é uma condição caracterizada pela perda súbita e reversível da função dos rins, que ocorre em questão de horas ou dias. Ela impede que os rins filtrem adequadamente o sangue levando ao acúmulo de resíduos, eletrólitos e líquidos no organismo. As etiologias mais comuns incluem desidratação severa, obstrução urinária, infecções graves, uso de medicamentos nefrotóxicos e redução do fluxo sanguíneo para os rins. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares associadas às internações por IRA no Brasil na última década. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, realizado no DATASUS, sobre internações por IRA entre setembro de 2014 e setembro de 2024. Elas foram analisadas por ano, região, sexo, faixa etária, raça, caráter de atendimento e taxa de mortalidade. Por tratar-se de fonte de dados de acesso público, o estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** No período analisado, houve um total de 1.210.283 internações por IRA sendo que o maior número foi em 2023 com 12,68% das internações. A região Sudeste foi a que registrou maior número de internações com 46,16%. O sexo masculino apresentou 7,28% mais casos do que o feminino. A faixa etária mais acometida foi entre 60 e 69 anos com 22,86% dos casos, seguida pela de 50 anos a 59 com 18,89% e pela de 70 a 79 anos com 17,99%. A raça parda predominou com 38,91% do total de internações e com um total de 212.516 internações sem informação quanto a essa variável. Cerca de 91,23% das internações ocorrem de modo urgente e houve uma taxa de 12,61% de mortalidade. **Conclusão:** A análise revelou alta incidência, especialmente entre idosos, homens e residentes da região Sudeste. A predominância de internações urgentes e a elevada taxa de mortalidade destacam a gravidade da condição e a necessidade de intervenções rápidas e eficazes. Esses dados reforçam a importância de estratégias preventivas e melhorias no manejo clínico para minorar a morbimortalidade e o impacto da IRA no sistema de saúde.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; NEFROLOGIA; EMERGÊNCIA;**